



INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Exm^{as}. Sr^{as}.
Dr^a. Maria do Rosário Carneiro
Dr^a. Teresa Venda
Grupo Parlamentar do Partido Socialista
Palácio de S. Bento
1249 – 068 Lisboa

N/ REF.^o 224 / DN / 10

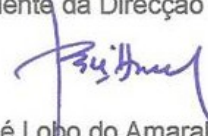
leitura de deputados, lectors lectors

Concordarão connosco, com certeza, que é confrangedor saber – como todos sabemos – o fraco conhecimento que a nossa juventude tem da nossa História, velha de centenas de anos.
Concordarão connosco, com certeza, que a sociedade de consumo em que vivemos a tudo apela menos aos Valores tradicionais que cimentaram e fizeram perdurar a Nação que é a nossa.
Concordarão connosco, com certeza, que o que fica dito é também causa da crise medonha, social e material, em que estamos mergulhados e da qual nos vai ser tão difícil sair.
Não é só financeira a crise – é também uma profunda crise de Valores e de vivência de Princípios que podem inequivocamente hipotecar o nosso Futuro como Nação que queremos livre e independente.
Saber de nós é, pois, também, compromisso fundamental deste fazer o Futuro!
E neste transmitir ao Futuro aquilo que somos, é importante que se comemorem as datas que marcaram os momentos altos da nossa vida colectiva – entre eles, se inclui o 10 de Junho – **DIA DE PORTUGAL!**
Por isso, os Combatentes se juntam no Dia de Portugal junto aos Monumentos que por todo o Portugal homenageiam os seus Mortos, para Os lembrar e recordar o seu exemplo supremo.
É nesse Dia! Que é o Dia de Portugal!
NÃO É – NÃO SERÁ NUNCA! - NOUTRO DIA.
Ficamos, pois, perplexos, ao saber da vossa iniciativa para que esta data seja transformada em “feriado móvel”.
De igual modo, o 1.º de Dezembro – data maior que definiu definitivamente o País que somos hoje – não pode ser esquecido e varrido para debaixo de um qualquer tapete de uma qualquer arrecadação.
As datas da Memória colectiva são para serem comemoradas nos próprios dias.
Pedimos-vos que ponham de lado esta iniciativa, demagógica e vazia de sentido – será que, meia dúzia de dias de trabalho resolvem a crise? Se assim é, porque não propõem que se volte a trabalhar aos sábados? (Perdem-se votos, não é?).
Os Combatentes (somos quase um milhão) reunidos nas suas Associações – a quem darei conhecimento desta carta – terão com certeza uma palavra a dizer.
Com os melhores cumprimentos,

Lisboa, 7 de Junho de 2010

o presidente, nacional,

O Presidente da Direcção Nacional,


José Lobo do Amaral